



RESULTADOS DAS PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS NAS CAVIDADES DO ALTO NABÃO (LEIRIA – CENTRO DE PORTUGAL)

Alexandra Figueiredo*

José Rolão**

Rui Saraiva***

Cláudio Monteiro****

Rodrigo Pinto*****

Resumo

O projeto de investigação “Prospecção Arqueológica - Intervenção Arqueológicas nas Cavernas do Alto Nabão (Leiria), centro de Portugal” desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Tomar e Universidade Autónoma de Lisboa, com parceria da Associação Grupo de Proteção Sico e apoiado pelo Museu Municipal de Alvaiázere, surge essencialmente para colmatar a falta de atualização das cavernas presentemente conhecidas. Esta necessidade torna-se mais premente quando se pretende compreender a ocupação humana nas mesmas, quer como abrigo-habitacional ou de cariz simbólico-cultural. Este trabalho de prospecção de cavernas, efetuado numa área onde a ocupação histórica reflete a existência de inúmeros vestígios arqueológicos, nomeadamente os sítios de habitat ou até mesmo o megalitismo, assume grande relevância no estudo arqueológico da região do Alto Nabão. Este artigo pretende apresentar os dados mais relevantes.

Palavras-chave: Cavernas; Vestígios arqueológicos; Prospecção; Nabão.

*Instituto Politécnico de Tomar

** Universidade Autónoma de Lisboa

***LabACPS – Instituto Politécnico de Tomar

****Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

Contexto arqueológico e paisagístico

O projeto abarca essencialmente a região do Alto Nabão¹, integrando os concelhos de Alvaiázere, Ansião e Pombal. Em termos morfoestruturais a zona de estudo encontra-se na Orla Mesocenozóica Ocidental de Portugal Continental, sendo litologicamente marcada pela existência de calcários do Dogger, que se enquadram no Jurássico médio, pertencendo aos calcários mais puros e espessos, responsáveis pelas principais elevações topográficas que integram estes concelhos (Cunha, L. 1990:36).

Enquadra-se, essencialmente, na faixa Oeste dos concelhos de Alvaiázere e Ansião e faixa Este de Pombal, abrangendo parcialmente o seguimento do rio Nabão, bem como a serra de Alvaiázere e Sicó.

A altimetria do terreno assinala altitudes entre os 200m e 600m, apresentando a sua cota máxima no topo da serra de Alvaiázere. A nível hidrográfico destaca-se o rio Nabão, registando como afluentes a ribeira de Pussos, a ribeira da Barroca, ribeira do Tordo e ribeira de Ansião. As primeiras referências que conhecemos acerca da investigação nesta zona surgem na transição do século XIX para o século XX, sobretudo associada aos arqueólogos José Leite Vasconcelos (Vasconcellos, L. 1917:143) e António dos Santos Rocha (1904: 13).

Após um período de fraca incidência, regista-se, no início da década de 40, um recomeço dos trabalhos, sobretudo mais a sul (Nogueira, Vaultier e Zbyszewski, 1941; Paço, Vaultier e Zbyszewski, 1942; Almeida e Ferreira, 1958). No entanto, é na década de 90 que os trabalhos de investigação se intensificam, dando origem a projetos de investigação plurianuais, de onde resultam os primeiros estudos da ocupação das cavidades na região ou de sítios que de forma mais ou menos direta se relacionam com estas (Cruz e Oosterbeek, 1983; Oosterbeek e Cruz 1985; Oosterbeek, 1986, 1987 a) e b), 1988, 1989; 1997; Zilhão, 1992; Félix, 1999), reforçando-se na década seguinte com trabalhos de investigação, sobretudo associado ao fenómeno do megalitismo (Figueiredo, 2003, 2004a; 2004b, 2005, 2006, 2007a, 2007b). Para além destes, destacamos os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Espeleologia da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, com a publicação da revista *Espeleodivulgação* (*Espeleodivulgação*, nº 6. 2005:2), bem como os trabalhos do Grupo de Espeleologia Sicó, de foro mais associativo, permitindo o alargamento do reconhecimento de cavidades, bem como da preservação do património nelas existentes.

A continuidade dos trabalhos, no século XXI, levou ao desenvolvimento do projeto *Antropização de Espaços – Formas de Adaptação dos Recursos Naturais e Continuidade das Ocupações Humanas na Pré e Proto-História na Estremadura (Portugal)* (ANTROPE), onde se

¹ Alto Nabão foi definido pela primeira vez por Ana Rosa Cruz (Cruz, 1997) aquando da sua tese de mestrado. Esta nomenclatura acabou por ser usada em estudos posteriores (Figueiredo, 2006) para a delimitação de uma área de ocupação do território, integrando a zona da nascente do Nabão (em Ansião) e os concelhos que percorre em direção a Sul, Alvaiázere e Pombal.

integra a pesquisa desenvolvida, destacando-se as intervenções no Alto Nabão, no sítio da Gruta do Bacelinho, Porta, em 2011 e 2013 (Figueiredo et al., 2014) e na Gruta da Mata de Cima, Serra de Alvaiázere, no ano de 2012 (Figueiredo et al., 2012).

Metodologia

Tendo em conta que este trabalho se centra principalmente na prospeção arqueológica procedeu-se a uma análise prévia dos concelhos a estudar, definido desta forma as áreas de maior interesse (ilustração 1). Para a identificação de potenciais locais de interesse desenvolvemos uma análise de trabalhos científicos sobre a região em estudo. Após esta fase efetuou-se uma caracterização preliminar dos locais, no que se refere à presença de vestígios arqueológicos nas áreas envolventes, registando-se numa ficha de sítio os aspetos mais importantes. Desta forma, a análise incidiu em zonas de proximidade a sítios arqueológicos já conhecidos, bem como a áreas com cavidades já identificadas pelo Grupo de Proteção Sicó. Após seleção destas áreas efetuou-se uma análise cartográfica das áreas definidas, descrevendo as características da geomorfologia e geologia do sítio e espaço envolvente.

A existência de publicações de estudos de espeleologia, por parte de centros de investigação das Universidades de Coimbra e Aveiro (EspeleoDivulgação 1983; 1984; 1985; 1986; 2005) possibilitaram um melhor reconhecimento das cavidades. A comparação com outras cavidades com vestígios arqueológicos ou sítios já identificados e publicados (Zilhão, J. 1982; 1983; 1984a; 1984b; Coutinho, A. P. 1985; Oosterbeek e Cruz 1985; Oosterbeek, L. 1986; 1987a; 1987b; 1988; 1999; Cruz, A. et al. 1988; Marques, 1996; Figueiredo 2002; 2003a; 2003b; 2004a; 2004b; 2004c; 2005; 2006; 2007a; 2007b; Figueiredo et al., 2012; Figueiredo et al., 2014) permitiram encontrar paralelos para os materiais verificados e sua integração cronológica relativa.

Pretendia-se com este conjunto de informação estruturada, das várias cavidades identificadas, da área em estudo, uniformizar elementos de descrição de uma realidade inerentemente heterogénea, sendo realizada uma abordagem rigorosa para as áreas mais próximas da Ribeira da Barroca, Ribeira do Tordo, Serra de Alvaiázere e Serra de Sicó. No caso particular da Serra de Alvaiázere deu-se uma especial atenção, por oferecer um maior número de informação, visto ser uma área com forte potencial arqueológico, onde os trabalhos de investigação se desenvolvem há várias décadas e onde são conhecidas inúmeras galerias (Rocha, S. 1904; EspeleoDivulgação 1982; 1983; 1984; 1985; 1986; 2005, Silva, M. C. 1994; Marques, P.C. 1996; Félix, P. 1999; Figueiredo et al. 2012, 2014).

Na avaliação preliminar dos potenciais locais de interesse foram utilizados os seguintes parâmetros: topónimo; localização geográfica e administrativa; acessos, aspetos geológicos e

geomorfológicos relevantes e análise preliminar do local. A avaliação destes parâmetros foi realizada com base na cartografia 1/25000 e na observação no terreno, determinando assim os locais com maior interesse para o processo de identificação/investigação.

No processo de identificação/investigação das cavidades, foram analisados os seguintes parâmetros: localização geográfica e administrativa, acessos, localização e paisagem, descrição da cavidade, vestígios arqueológicos, materiais recolhidos, análise p/ estudo, bibliografia, croquis (Planta e Perfil) e registo fotográfico. A avaliação final teve por base dois indicadores: a análise dos parâmetros anteriormente mencionados e a relação-proximidade com sítios arqueológicos já identificados.

Opções consideradas

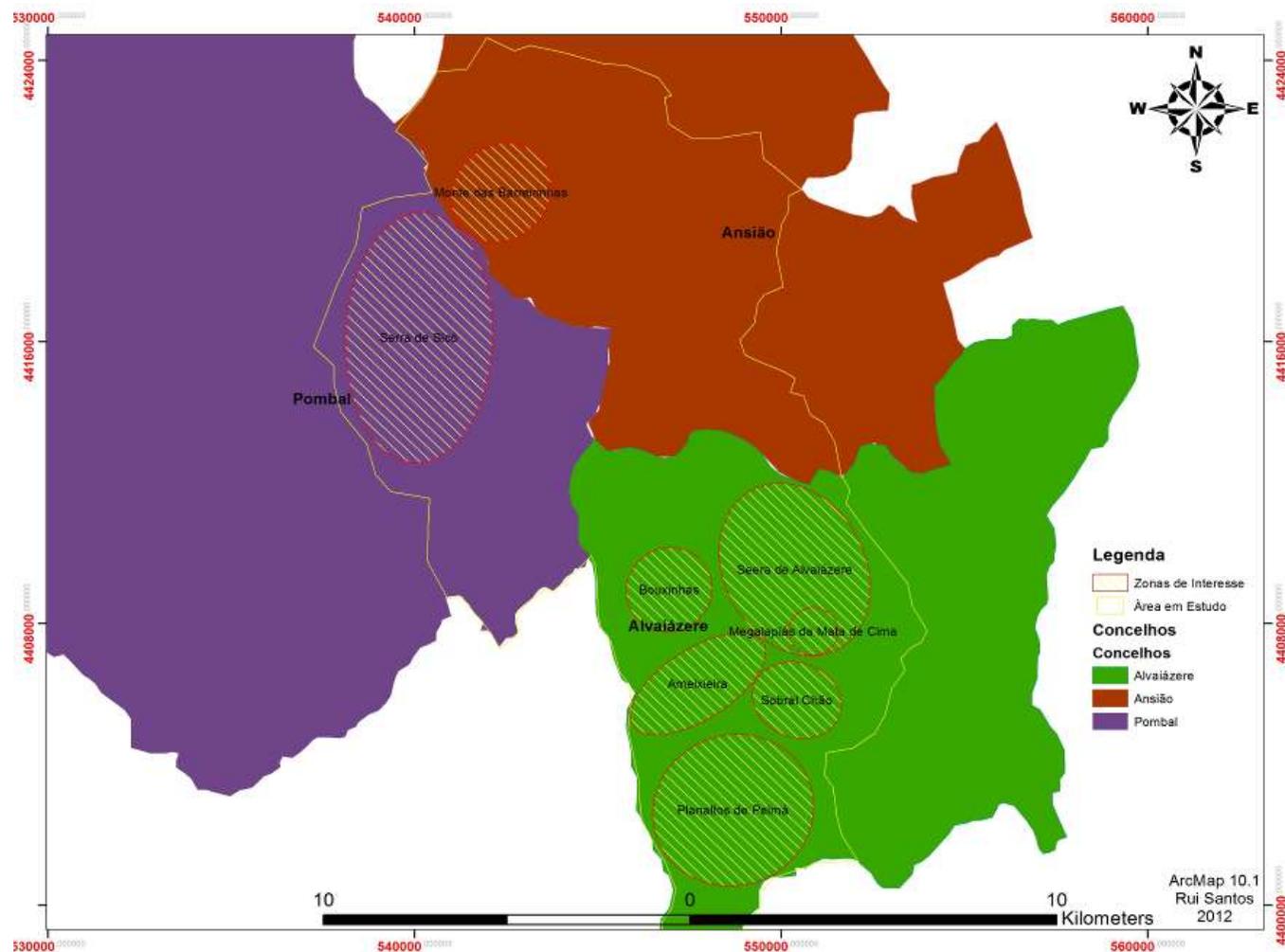
Tendo em conta a presença de vestígios arqueológicos nas áreas envolventes, identificaram-se 8 zonas para prospeção (Tabela 1), localizados essencialmente nas Serras de Alvaiázere e Sicó e nas proximidades das localidades de Santiago da Guarda, Abiul, Sobral Chão e Pelmá.

Por fim todos estes locais selecionados foram alvo de prospeções sistemáticas dirigidas, com vista à identificação da potencialidade arqueológica.

ID	NOME (Potenciais Locais de Interesse)	RAZÃO CONSIDERADA (relação-proximidade)	TIPO DE LOCAL	CONCELHO
1	Monte das Barreirinhas	Informação oral	Planalto	Ansião
2	Serra de Alvaiázere	Habitat Idade Ferro	Serra	Alvaiázere
3	Megalapiás da Mata de Cima	Existência de marcos paisagísticos naturais e presença de vestígios na Cova N ^o S ^a Covões	Serra	Alvaiázere
4	Sobral Chão	Habitat pré-histórico	Planalto	Alvaiázere
5	Planaltos de Pelmá	Habitat pré-histórico	Planalto	Alvaiázere
6	Bouxinhas	Habitat pré-histórico	Planalto	Alvaiázere
7	Ameixieira	Habitat pré-histórico	Planalto	Alvaiázere
8	Serra de Sicó	Vestígios arqueológicos	Serra	Pombal

Tabela 1 - Listagem dos Potenciais Locais de Interesse, da área em estudo

Figura 1 – Localização geográfica dos potenciais locais de interesse



Destes potenciais locais de proximidade foram consideradas várias cavidades, que com o auxílio do Grupo de Proteção Sicó, foram reduzidas a 13 grutas com potencial interesse (Tabela 2).

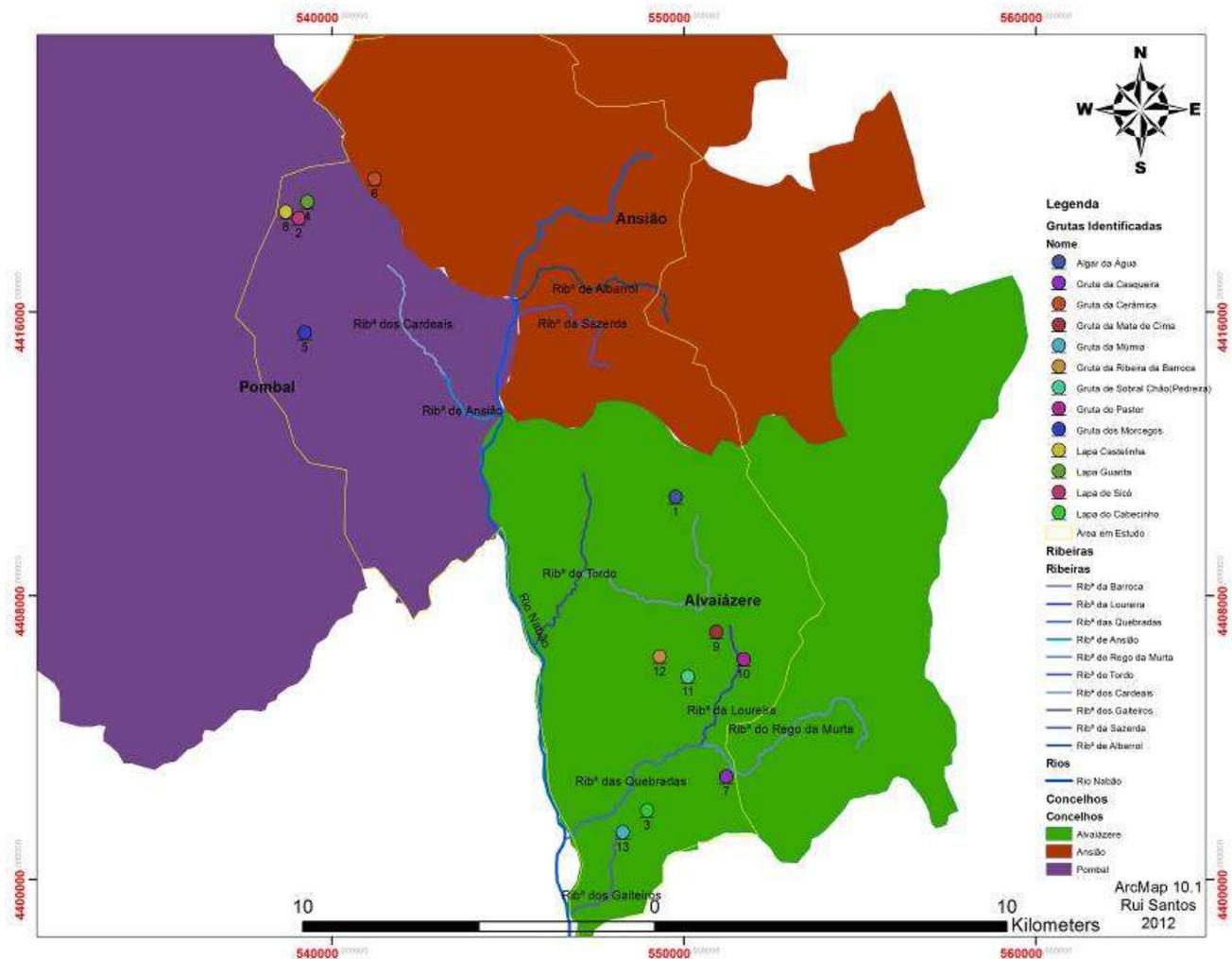
Nº	Topónimo	Abrv.	Freguesia	Concelho	Distrito	UTM-M	UTM-P	Proximidade
1	Algar da Água	ADA	Alvaiázere	Alvaiázere	Leiria	550450	4409283	Serra de Alvaiázere
2	Lapa de Sicó	LDS	Abiul	Pombal	Leiria	539050	4418634	Serra de Sicó
3	Lapa do Cabecinho	LDC	Pelmá	Alvaiázere	Leiria	548946	4401938	Planaltos de Pelmá
4	Lapa da Guarita	LDG	Abiul	Pombal	Leiria	539302	4419098	Serra de Sicó
5	Gruta dos Morcegos	GDM	Abiul	Ansião	Leiria	539220	4415408	Serra de Sicó
6	Gruta da Cerâmica	GDC	Santiago da Guarda	Pombal	Leiria	541215	4419747	Monte das Barreirinhas
7	Gruta da Casqueira	GCQ	Pelmá	Alvaiázere	Leiria	551204	4402891	Planaltos de Pelmá
8	Lapa Castelinha	LPC	Abiul	Pombal	Leiria	538687	4418816	Serra de Sicó
9	Gruta da Mata de Cima	GMC	Alvaiázere	Alvaiázere	Leiria	550922	4406971	Serra de Alvaiázere
10	Gruta do Pastor	GDP	Pelmá	Alvaiázere	Leiria	551699	440 6199	Planaltos de Pelmá
11	Gruta da Pedreira Sobral Chão	GSC	Sobral Chão	Alvaiázere	Leiria	550116	4405712	Sobral Chão
12	Gruta da Ribeira da Barroca	GRB	Sobral Chão	Alvaiázere	Leiria	549313	4406274	Sobral Chão
13	Gruta da Múmia	GM	Pelmá	Alvaiázere	Leiria	548128	4405137	Planaltos de Pelmá

Tabela 2 – Listagem das grutas propostas para avaliação do seu potencial geo-arqueológico.

Estas cavidades localizam-se quer à direita, quer à esquerda do Nabão, sempre a sul da sua nascente, distando sensivelmente entre 1km e meio a 7km das cavidades.

No entanto, estas têm ligação pelas ribeiras do Nabão, nomeadamente a ribeira das Cardeais, Barroca, Quebradas e Tordo (Ilustração 2).

Figura 2 – Localização geográfica das grutas, para a avaliação.



Trabalhos executados

Tendo em conta as dimensões da área a prospectar e a disponibilidade dos recursos humanos, optou-se por utilizar um método de prospeção por amostragem dirigida.

No decorrer do trabalho de campo foram utilizadas fichas de prospeção, onde foram registados os dados de cada parâmetro exposto, com vista a uma avaliação. Após preenchimento desta ficha procedeu-se ao registo fotográfico de cada cavidade, bem como da paisagem envolvente, sendo ainda assinaladas as coordenadas geográficas com o recurso de um GPS (Garmim Etrex). Em seguida, procedeu-se à elaboração de um croqui da planta e do perfil da cavidade ou retificação no caso de necessidade dos croquis já existentes (Espeleodivulgação, 2005).

Os materiais recuperados foram devidamente inventariados, analisados, fotografados e desenhados. As estruturas, quando observadas, foram registadas na ficha de registo e desenhadas em SIG. No caso de arte rupestre, identificada num dos casos, os vestígios foram registados espacialmente.

Resultados

A análise prévia das áreas com potenciais locais de interesse definidas para os trabalhos de prospeção facilitou o acesso a estes locais sem grande dificuldade, proporcionando a recolha de alguns achados no terreno que viriam a justificar prospeções mais intensivas.

No decorrer do processo de avaliação foram identificados 8 potenciais locais de interesse. Esta análise mostrou-se como uma mais-valia, contribuindo para um melhor desempenho na progressão dos trabalhos de prospeção e sua execução durante a campanha prevista para a realização do projeto. A partir desta avaliação, foi possível estruturar todo o trabalho de campo, procurando desta forma desenvolver apenas prospeções em locais de interesse geo-arqueológico, procedendo-se a avaliação/identificação das cavidades. No decurso desta avaliação foram registadas 13 cavidades nas áreas delimitadas. Algumas destas cavidades foram identificadas pela primeira vez, revelando características determinantes da ocupação do Homem neste território (Gruta do Pastor - Alvaiázere).

A observação do mapa geográfico permitiu ainda verificar que as 13 cavidades identificadas na área em estudo estão localizadas próximas das principais elevações montanhosas da região, distribuindo-se por uma faixa direcional aproximada SE-NW.

Com base nos critérios mencionados e nos resultados das prospeções realizadas, destacamos **quatro cavidades que apresentam vestígios evidentes de ocupação humana**. Os

vestígios encontrados referem-se a pequenos fragmentos cerâmicos, ossos humanos e gravuras rupestres.

As quatro cavidades destacadas: **Gruta dos Morcegos (GDM)**, **Gruta do Pastor (GDP)**, **Algar da Água (AGA)** e **Gruta da Cerâmica (GDC)**, necessitam de estudos mais aprofundados e intrusivos, com vista a uma melhor determinação do seu potencial ocupacional.

Um resumo dos dados pode ser consultado no quadro seguinte:

Número	Topónimo	Vestígios observados
10	Gruta do pastor (iné dita)	Hípogeu. Ossos humanos e fauna. Fragmentos cerâmicos pré-históricos. Provável período de ocupação Calcolítico.
6	Gruta da Cerâmica	Cavidade natural. Fragmentos cerâmicos pré-históricos e fauna. Período da pré-história recente.
5	Gruta dos Morcegos	Cavidade natural/mina. Fragmentos cerâmicos e estruturas, bem como uma pia em pedra. Época clássica
1	Algar da Água	Identificação de possíveis estruturas. Materiais da pré-história e proto-história. Presença de arte rupestre proto-histórica e diversas gravuras de períodos posteriores.

Numa análise resumida destas cavidades podemos referir que a Gruta do Pastor (número 4) se trata de uma cavidade artificial que possui, na zona mais profunda, uma deposição osteológica. No estudo antropológico realizado foi possível detetar pelo menos a presença de um enterramento de um jovem e de alguma fauna. A par destes vestígios verificamos um conjunto de fragmentos cerâmicos que se enquadram nas tipologias da pré-história recente. Estes fragmentos cerâmicos apresentam uma textura compacta, com uma cozedura geralmente oxidante irregular e um tratamento de superfície alisado.

Também na gruta da Cerâmica (número 2), localizada em Ansião, se observou um conjunto de fragmentos cerâmicos que a integram no calcolítico, um deles trata-se de um vaso campaniforme, recolhido pelo Grupo de Proteção Sicó, há uns anos. Associado aos objetos verificamos também a presença de fauna (não recolhida). Não foi identificado a presença de nenhum vestígio osteológico humano.

A gruta dos Morcegos (número 3) localiza-se no concelho de Pombal e apresenta uma ocupação cronológica posterior, enquadrada na época clássica. Possui uma sala de grandes dimensões com quase 30 metros de largura, por mais de 20 metros de comprimento. Dos vestígios verificados observamos a presença de uma grande quantidade de fragmentos de cerâmica doméstica, uma pia de pedra, uma lareira e algumas estruturas.

Por fim o Algar da Água (número 1), localizado no topo da serra de Alvaiázere, apresenta estruturas e fragmentos cerâmicos de uma longa cronologia. Algumas publicações referem a presença de fragmentos cerâmicos do neolítico ao calcolítico. Nas visitas efetuadas registamos a presença de arte rupestre proto-histórica, onde destacamos particularmente uma espiral feita por raspagem e duas incisões profundas: uma de um antropomorfo e três triangulações parciais. Destaca-se ainda uma inscrição possivelmente da época clássica e uma grande variedade de inscrições posteriores, prolongando-se até à época atual. Uma análise mais profunda pode ser consultada nos anexos, nas fichas de registo, onde apresentamos somente as respeitantes às cavidades onde foram exumados vestígios arqueológicos.

Como conclusão final não queremos deixar de referir que apesar do pequeno período de trabalho de campo, os resultados demonstram que a continuação do estudo da área pode facultar novas informações sobre a ocupação da região do Alto Nabão. Espera-se que a continuação do projeto “Prospecção Arqueológica - Intervenção Arqueológicas nas Cavidades do Nabão” consiga produzir mais dados, a fim de proporcionar um desenvolvimento no conhecimento arqueológico desta região.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, F.; FERREIRA, O.V. (1958). **Antiguidades de Torres Novas**. Archivo Español de Arqueología. Madrid. 31.

AQUINO, M. (1986). **Subsídio para o Estudo da Carta Arqueológica do Conselho de Alvaiázere**. Instituto de Arqueologia de Coimbra, Coimbra, pp.65.

COUTINHO, A. P. (1985). **A Gruta das Andorinhas, O Morcego, Boletim de Divulgação de Atividades Espeleológicas**. Nº 3/4, Tomar.

CRUZ, A. R. (1997). **Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze**. ARKEOS 3, CEIPHAR, Tomar.

CRUZ, A.; OOSTERBEEK, L. (1983). **A primeira campanha de escavações realizada na Gruta do Cadaval**. In Jornal “Cidade de Tomar”.

CRUZ, A., OOSTERBEEK, L. (1988). **Relatório da Campanha da Gruta dos Ossos (Além da Ribeira, Tomar)**. Laboratório de pré-História da E.S.T.T. Tomar.

CUNHA, L. (1990). **As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia**. Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC). Col. Geografia Física, nº 1, Coimbra.pp-36-235.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (1982). **Prospecção e Introdução ao Estudo das Grutas do Concelho de Alvaiázere**. Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A. Revista nº 1.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (1983). **Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A.** Revista nº 2.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (1984). **Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A.** Revista nº 3.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (1985). **Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A.** Revista nº 4.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (1986). **Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A.** Revista nº 5.

ESPELEODIVULGAÇÃO. (2005). **Núcleo de Espeleologia da A.E.U.A.** Revista nº 6.

FÉLIX, P. (1999). **O Final da Idade do Bronze no Centro-Oeste Peninsular: a Contribuição do Ribatejo Norte**. In Revista de Guimarães, Volume Especial, II, Guimarães, pp. 715-740.

FIGUEIREDO, A. (2002). **Relatório das escavações de 2001 da Anta I do Rego da Murta/Ramalhal, Alvaiázere**. Instituto Português de Arqueologia. Torres Novas (policopiado).

FIGUEIREDO, A. (2003a). **A Anta II do Rego da Murta (Alvaiázere) - Resultados da 1ª campanha de escavações**. Revista nacional "Ângulo", volume próprio virtual, em 2012, Registo Centro Nacional ISSN-Biblioteca Nacional: 1645-8214., Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar

FIGUEIREDO, A. (2003b). **A Anta I do Rego da Murta. Descrição sumária dos trabalhos efectuados em 2003**. Revista nacional "Ângulo", volume próprio virtual, em 2012, Registo Centro Nacional ISSN-Biblioteca Nacional: 1645-8214., Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar

FIGUEIREDO, A. (2004a). **A Anta I do Rego da Murta - Descrição sumária dos trabalhos efectuados em 2003**. In Techne. Arqueojovem. Tomar. 9, pp.115-126.

FIGUEIREDO, A. (2004b). **A Anta II do Rego da Murta (Alvaiázere) – Resultados da 1ª campanha de escavações**. In Techne. Arqueojovem. Tomar. 9, pp.127-138.

FIGUEIREDO, A. (2004c). **O monumento romano do Rego da Murta/Ramalhal**. In Techne. Arqueojovem. Tomar. 9, p.139-150.

FIGUEIREDO, A. (2005). **Contributo para a análise do megalitismo no Alto Ribatejo**. O complexo megalítico do Rego da Murta, Alvaiázere. In Al-madan. Almada. 13: 2, p. 134-136.

FIGUEIREDO, A. (2006). **Complexo Megalítico de Rego da Murta: problemáticas e interrogações**. [Tese de doutoramento, apresentada à Faculdade de Letras, Universidade do Porto].

FIGUEIREDO, A. (2007a). **Entre as grutas e os monumentos megalíticos: Problemáticas e interrogações na pré-história recente do Alto Ribatejo**. Almadan, versão digital.

FIGUEIREDO, A. (2007b). **Walking in a Way: Some conclusions of the recent Pre-history in Alto Ribatejo region of the XXXIII Computer Applications and Quantitative Methods in Archaeology Conference** (March 2005 – Tomar, Portugal), CAAPortugal, pp. 353-358.

FIGUEIREDO, A.; OOSTERBEEK, L. (2011). **Two hidden landscapes in the centre of Portugal: Rego da Murta (Alvaiázere) and Ocreza (Mação), Hidden Landscapes of**

Mediterranean Europe. Cultural and methodological biases in pre- and protohistoric landscape studies. Proceedings of the international meeting. Siena, Italy, May 25-27, 2007. Edited by Martijn van Leusen, Giovanna Pizziolo & Lucia Sarti, BAR International Series 2320, Archeopress, Oxford, 2011. The ISBN is 978 1 4073 0903 3.

Figueiredo, A.; Monteiro, C.; Felix, H. (2014). **Cave Bacelinho, Alvaiázere from Santos Rocha to the new investigations: the conservation of archaeological iron artefacts.** In.: Actas do congresso UISPP, Setembro 2011, Brasil; BAR Series.

FIGUEIREDO, A.; ROLÃO, J.; SANTOS, R. (2012). **A Gruta da Mata de Cima; Relatório de intervenção enviado à DGPC, Lisboa, no âmbito dos trabalhos efetuados em 2012, autorizados em PATA pelo IGESPAR - IPPombal.**

MARQUES, P.C. (1996). **Paisagem Cársica e Povoamento, Novo Contributo para o Estudo e Desenvolvimento do Passado Arqueológico de Alvaiázere, tese de Seminário do Curso de Estudos Superiores Especializados em Arte, Arqueologia e Restauro.** Opção: Arqueologia da Paisagem, Tomar, vol.I, pp.44, 68-70, 95, Vol. II, pp.81.

NOGUEIRA, A.M.; VAULTIER, M.; ZBYSZEWSKI, G. (1941). **Primeiras pesquisas na Gruta do Almonda.** Brotéria. Lisboa. 32: 1, pp. 67-68.

OOSTERBEEK L., CRUZ, A. R. (1985). **A Gruta do Cadaval, Elementos para a Pré-História do Vale do Nabão.** Arqueologia na Região de Tomar, 1, p. 61-76.

OOSTERBEEK, L. (1986). **Gruta do Cadaval, Informação Arqueológica (1985), nº 7,** Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa, p.72-73.

OOSTERBEEK, L. (1987a). **Gruta do Cadaval, Informação Arqueológica (1986), nº 8,** Departamento de Arqueologia do IPPC. Lisboa, p.79-80.

OOSTERBEEK, L. (1987b). **Gruta dos Ossos, Informação Arqueológica (1986), nº 8,** Departamento de Arqueologia do IPPC, Lisboa, p.80-81.

OOSTERBEEK, L. (1988). **Relatório de Escavação da Gruta dos Ossos.** Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar.

OOSTERBEEK, L. (1989). **Relatório de Escavação da Gruta dos Ossos.** Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar.

OOSTERBEEK, L. (1997). **Echoes from the East: The western network.** North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7000 – 2000 B.C., ARKEOS 2, Tomar.

PAÇO, A.; VAULTIER, M.; ZBYSZEWSKI, G. (1942). **Notas sobre a Lapa da Perspectivas em diálogo.** CEIPHAR, Tomar.

ROCHA, A. S. (1904). **Material para o Estudo do Bronze em Portugal.** Portugália, p. 13-14.

SILVA, M. C. (1994). **O Povoamento da Região de Alvaiázere no Final da Pré-história - Contributo para o Levantamento Arqueológico do Concelho de Alvaiázere; Perspectiva de Arqueologia Espacial para os Povoados: Alvaiázere 1 - Loureira - Sobral do chão - Ameixieira.** Tese de Seminário do Curso de Estudos Superiores Especializados em Arte, Arqueologia e Restauro, Opção: Arqueologia, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Vol.I, pp.27-28; 50-56, Vol. II, pp.LV.

VASCONCELOS, J. L. (1917). Excursão Estremenha, **O Archeologo Português**, separata do vol. XXII, nº 1 a 12, pp.3-13.

ZILHÃO, J. (1982). **Gruta do Caldeirão – Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de Sondagens em 1981**, Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, nº 4, pp.153-159.

ZILHÃO, J. (1983). **Gruta do Caldeirão (Pedreira – Tomar)**. Informação Arqueológica, nº 3, pp. 50-53.

ZILHÃO, J. (1984a). **Escavações Arqueológicas na Gruta do Caldeirão (Tomar)**. Relatório de 1982-83, Boletim Cultural e Informativo da C.M. de Tomar, nº 7, pp.137-208.

ZILHÃO, J. (1984b). **Gruta do Caldeirão, Informação Arqueológica**, nº 4, pp. 94-95.

ZILHÃO, J. (1992). **Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico**. Lisboa.

ABSTRACT

The research project "Archaeological prospection - Archaeological Intervention on the High Nabão Cavities (Leiria), central Portugal" developed by the Polytechnic Institute of Tomar and the Autonomous University of Lisbon, in partnership with the Association Protection Group of Sico and endorsed by the Municipal Museum of Alvaiázere arises essentially to address the lack of updating the currently known cavities. This need becomes more pressing when you want to understand human occupation in the caves, or as shelter, housing or symbolic-cultic nature.

This work, conducted in an area where the historical occupation reflects the existence of numerous archaeological sites, including the sites of habitat or even the megaliths, is of great importance in the archaeological study of the Upper Nabão region.

This article aims to present the most relevant data.

Keywords: Cavities, archaeological remains; prospecting; Nabão.

Ficha B

Prospecção Arqueológica e Mapeamento de Cavidades no Alto Nabão

Ficha de prospecção N°

1

Topónimo: Algar da Água

LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Freguesia:	Alvaiázere	Conselho:	Alvaiázere	Distrito:	Leiria
-------------------	------------	------------------	------------	------------------	--------

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Carta nº	287	Projecção:	UTM	Coordenadas	M-550 450	P- 440 9283
-----------------	-----	-------------------	-----	--------------------	-----------	-------------

ACESSOS:

Acesso pelo caminho construído pelo parque Eólico de Alvaiázere. Chegando ao aerogerador numero 6 do lado direito da estrada segue-se pela serra durante uns 100mts e chegamos ao Algar da Água. Ou no sentido norte a 200mts do marco geodésico.
--

Orientação da entrada	NE	Orientação Eixo da Cavidade	N - S
------------------------------	----	------------------------------------	-------

LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM:

Topo da serra de Alvaiázere, rodeado de vegetação densa e rasteira.

DESCRIÇÃO DA CAVIDADE:

Cavidade de dimensões consideráveis de eixo longitudinal com cerca de 25mts por 8mts de largura de secção predominantemente triangular. Cerca de metade da sala possui um elevado decline com uma diferença de cerca de 5mts. A parte mais elevada da sala possui iluminação natural proveniente de uma fenda no teto da sala. São ainda visíveis inscrições de várias épocas por toda a parede do algar.
--

PONTOS DE RELEVÂNCIA:

Descrição:	Foto ref.
Gravura rupestre em forma de espiral?	1
Epígrafe da época clássica	2
Gravura de antropomorfo	3

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS:

Categoria material	Quantidade
Cerâmica	
Metal	
Líticos	
Madeira	
Osso	
Outros -	

Legenda: + um objecto ++ sem expressão significativa +++ considerável ++++ elevada quantidade

ANÁLISE PARA ESTUDO: (DE 1 A 5)

Viabilidade	A visitar	A prospectar	Detecção remota	A escavar
5	5	5	5	5

1 a 5	1	2	3	4	5
Prob. Pré-história				X	
Prob. Arte rupestre				X	

Bibliografia sobre o local	Espéleodivulgação I, (1982). Prospeção e introdução ao estudo das grutas do conselho de Alvaiázere, Núcleo de espeleologia de A.E.U.A
-----------------------------------	---

Indicação do proprietário	Propriedade do estado, pelo art.º 84 do domínio Público
----------------------------------	---

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR:

--

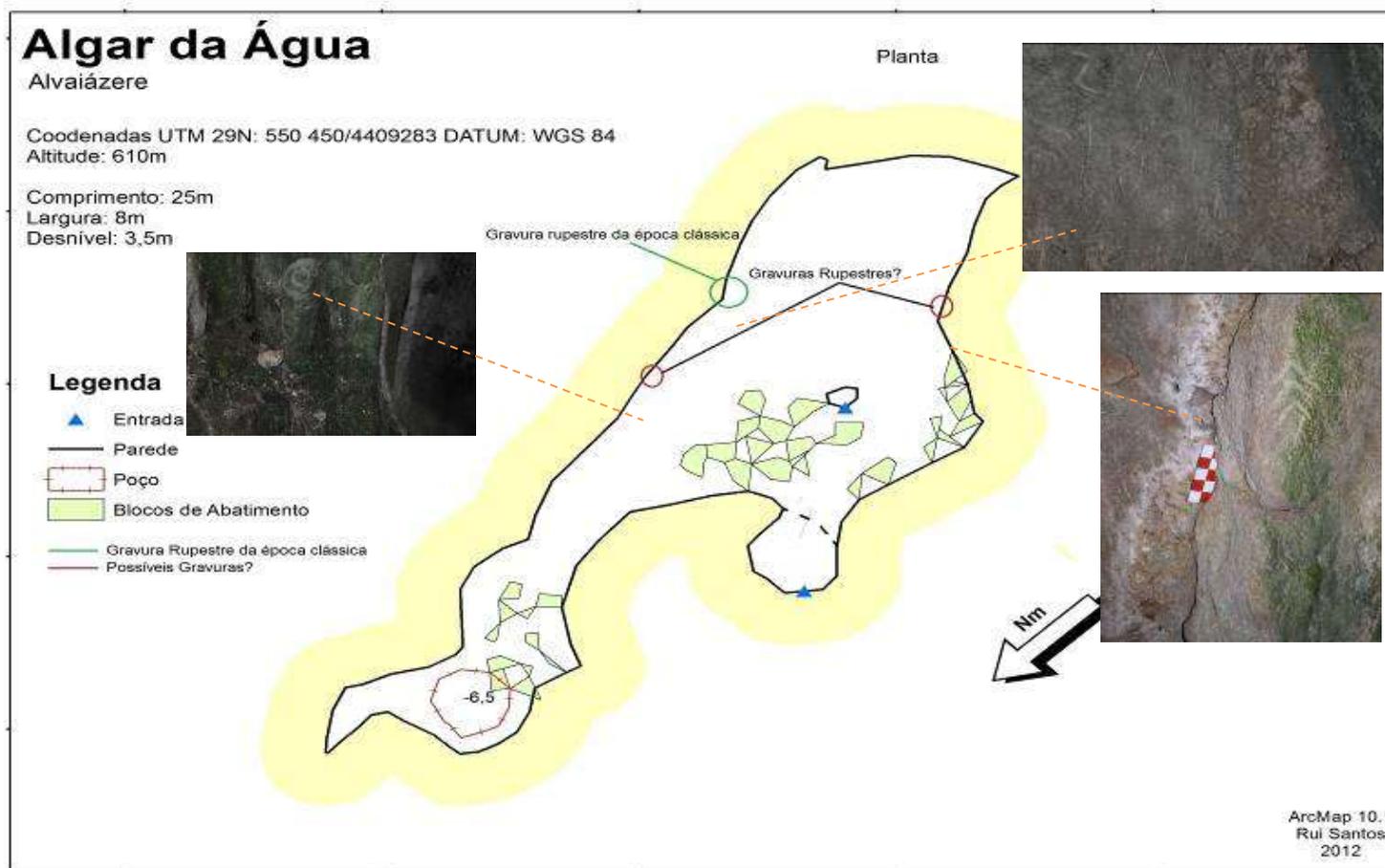
EQUIPE:

Alexandra Figueiredo, José Rolão, Cláudio Monteiro, Rui Santos, Cláudia Fraga, Rita Pimenta, Nuno Ribeiro, Anabela J., Sérgio Medeiros, Gustavo Medeiros, Hugo Neves, Pedro Alves, Humberto Marques, Joel Batista

OBSERVAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um local com muito potencial arqueológico a vários níveis. A sua localização e beleza natural fazem deste local, um alvo promissor para os objetivos a que se propõe o projeto
--

Figura - Croqui



Ficha B

Prospecção Arqueológica e Mapeamento de Cavidades no Alto Nabão

Ficha de prospecção Nº

Topónimo: Gruta da Cerâmica

LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Freguesia:	Santiago da Guarda	Conselho:	Ansião	Distrito:	Leiria
-------------------	--------------------	------------------	--------	------------------	--------

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Carta nº	274	 projecção:	UTM	Coordenadas	M- 541 215	P- 441 9747
-----------------	-----	--------------------	-----	--------------------	------------	-------------

ACESSOS:

Próximo do entroncamento da estrada de Santiago da Guarda com a estrada para as Ereiras a meia encosta da vertente SW do monte das barreirinhas.

Orientação da entrada	NE	Orientação Eixo da Cavidade	NE
------------------------------	----	------------------------------------	----

LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM:

A Gruta localiza-se na encosta SO do monte das Barreirinhas no interior de um eucaliptal com mato rasteiro denso.

DESCRIÇÃO DA CAVIDADE:

Penetra-se nesta gruta através de dois orifícios no teto de uma sala, verificando-se de imediato o intenso estado de fossilização em que se encontra toda a cavidade.

Por uma estreita passagem, passa-se para à sala seguinte, onde pode ser observada uma chaminé de 5m, em comunicação com a superfície, mas atualmente abstruída. Aqui a gruta bifurca-se para N e SW.

No ramo N encontra-se uma sucessão de salas extremamente concrecionadas, cujas ligações se fazem por passagens estreitas. Este ramo termina num poço de 12 m, muito estreito no fundo e cujos términos não conseguimos atingir devido a uma obstrução.

Pelo caminho SW encontramos uma sala de desenvolvimento sub-vertical. Neste ponto assinalam-se várias possíveis passagens, como se pode observar na planta, encontrando-se no entanto obstruídas por calhaus, tal como sucede na sala da entrada, e cuja desobstrução poderá levar a mais um complexo estudo da cavidade. No fundo desta sala, uma estreita passagem do acesso a um poço de 7m pelo qual se pode atingir uma sala a um nível inferior. Nesta sala encontramos algumas chaminés de exploração perigosa, devido ao estado de abatimento nos estratos dessa zona” (Espéleodivulgação 1985)

Trata-se de uma gruta muito húmida e portanto lamacenta com pontos de acesso difícil.

PONTOS DE RELEVÂNCIA:

Descrição:	Foto ref.
Pormenor da entrada da gruta da cerâmica	1
Pormenor da sala com estalactites	2
Área onde foram recolhidos fragmentos cerâmicos	3

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS:

Categoria material	Quantidade
Cerâmica	++
Metal	
Líticos	
Madeira	
Osso	+++
Outros –	

Legenda + um objecto ++ sem expressão significativa +++ considerável ++++ elevada quantidade

ANÁLISE PARA ESTUDO: (DE 1 A 5)

Viabilidade	A visitar	A prospectar	Detecção remota	A escavar
5	5	5	2	5

1 a 5	1	2	3	4	5
Prob. Pré-história					X
Prob. Arte rupestre	X				

Bibliografia sobre o local	Revista: Espéleodivulgação volume nº 6 (2005), Universidade de Aveiro
Indicação do proprietário	Propriedade do estado, pelo art.º 84 do domínio Público

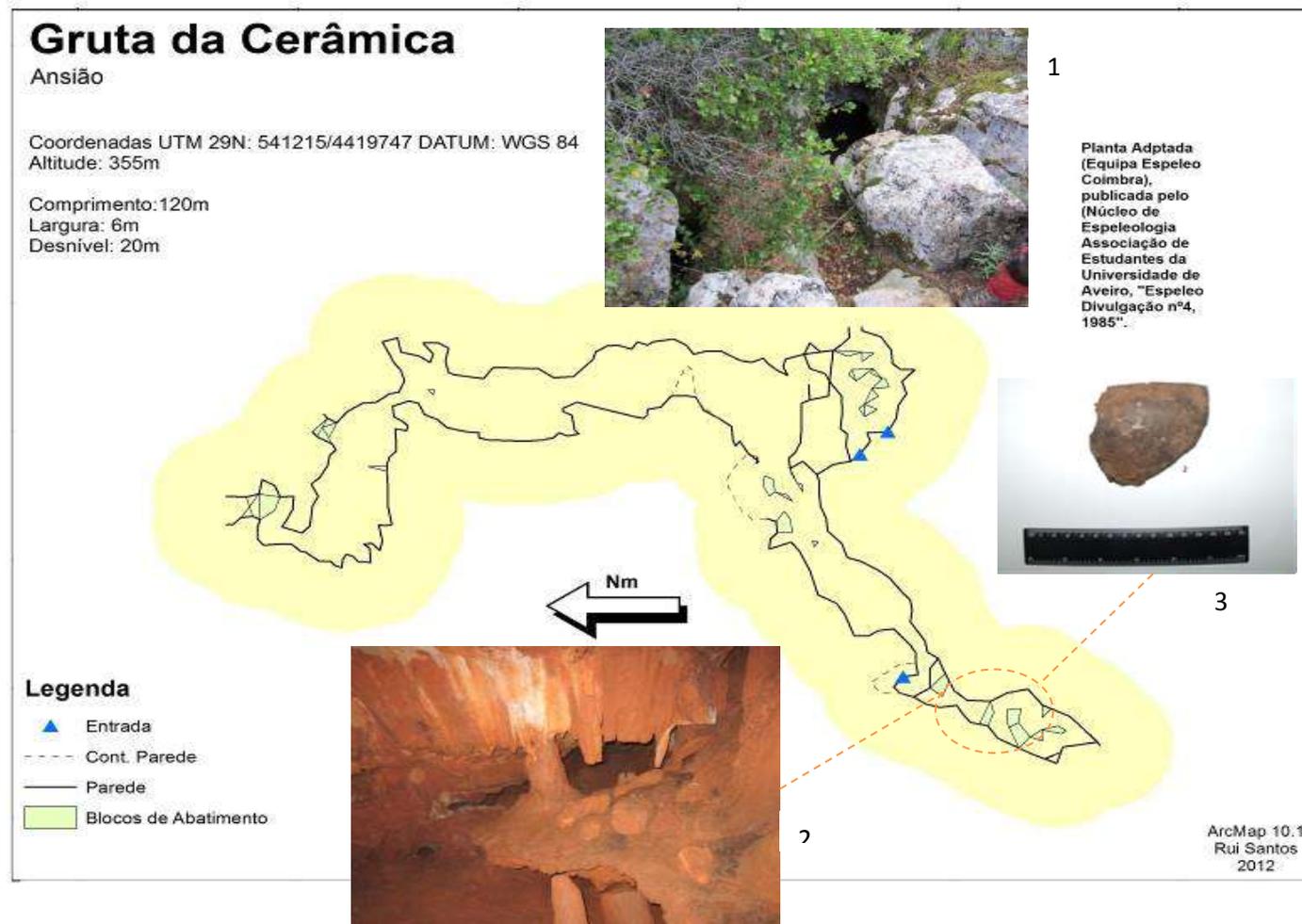
INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR:

Necessidade de conhecimentos de espeleologia, acesso às galerias difícil, necessidade e equipamentos de espeleologia. Conhecimentos em conservação e arqueologia subaquática devido ao elevado índice de humidade da gruta.

EQUIPA:

Alexandra Figueiredo, José Rolão, Cláudio Monteiro, Rui Santos, Cláudia Fraga, Rita Pimenta, Nuno Ribeiro Anabela J., Sérgio Medeiros, Gustavo Medeiros, Hugo Neves, Pedro Alves, Humberto Marques, Joel Batista

Figura – Croqui



Ficha B

Prospecção Arqueológica e Mapeamento de Cavidades no Alto Nabão

Ficha de prospecção Nº

3

Topónimo: Gruta dos Morcegos

LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Freguesia:	Abiul	Conselho:	Pombal	Distrito:	Leiria
-------------------	-------	------------------	--------	------------------	--------

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Carta nº	274	Projecção:	UTM	Coordenadas	M- 539 220	P- 441 5408
-----------------	-----	-------------------	-----	--------------------	-------------------	--------------------

ACESSOS:

O acesso é feito pelo IC8 no sentido Pombal-Tomar após 500mts da entrada para a localidade de Castelo por uma estrada do lado direito alcatroada e estreita, que termina numa estrada de terra batida. A gruta situa-se no final da estrada batida, junto a um grande eucalipto que referencia a entrada da Lapa.

Como ponto de referência existe uma casa antiga abandonada de cor amarela, que se situa a cerca de 50 mts da gruta. (Foto 1)

Orientação da entrada	NE	Orientação Eixo da Cavidade	NE
------------------------------	----	------------------------------------	----

LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM:

A gruta localiza-se numa encosta virada para um vale, antigo curso de água.

A entrada está escondida no meio de arbustos, silvas e eucaliptos, no entanto o acesso é relativamente fácil por um carreiro feito pelos espeleólogos.

Actualmente devido ao mato denso na frente da entrada a vista é obstruída e não permite ver mais em distância, caso contrário teria uma vista privilegiada para o vale.

DESCRIÇÃO DA CAVIDADE:

Trata-se de uma cavidade de uma só sala, bastante ampla de secção rectangular, com acesso em rampa descendente com cerca de 30% de inclinação, provocada pelos detritos e depósitos de pedras vindas do exterior e do tecto da própria gruta.

PONTOS DE RELEVÂNCIA:

Descrição:	Foto ref.
Pia de pedra recente colocada no interior da gruta	1

Pormenor da entrada a gruta	2
-----------------------------	---

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS:

Categoria material	Quantidade
Cerâmica	++++
Metal	+++
Líticos	
Madeira	
Osso	++++
Outros – Pia de pedra	+

Legenda + um objecto ++ sem expressão significativa +++ considerável ++++ elevada quantidade

ANÁLISE PARA ESTUDO: (DE 1 A 5)

Viabilidade	A visitar	A prospectar	Detecção remota	A escavar
5	5	4	3	5

1 a 5	1	2	3	4	5
Prob. Pré-história	X			X	
Prob. Arte rupestre	X		X		

Bibliografia sobre o local	Desconhecido ou não existe
-----------------------------------	----------------------------

Indicação do proprietário	Propriedade do estado, pelo art.º 84 do domínio Público
----------------------------------	---

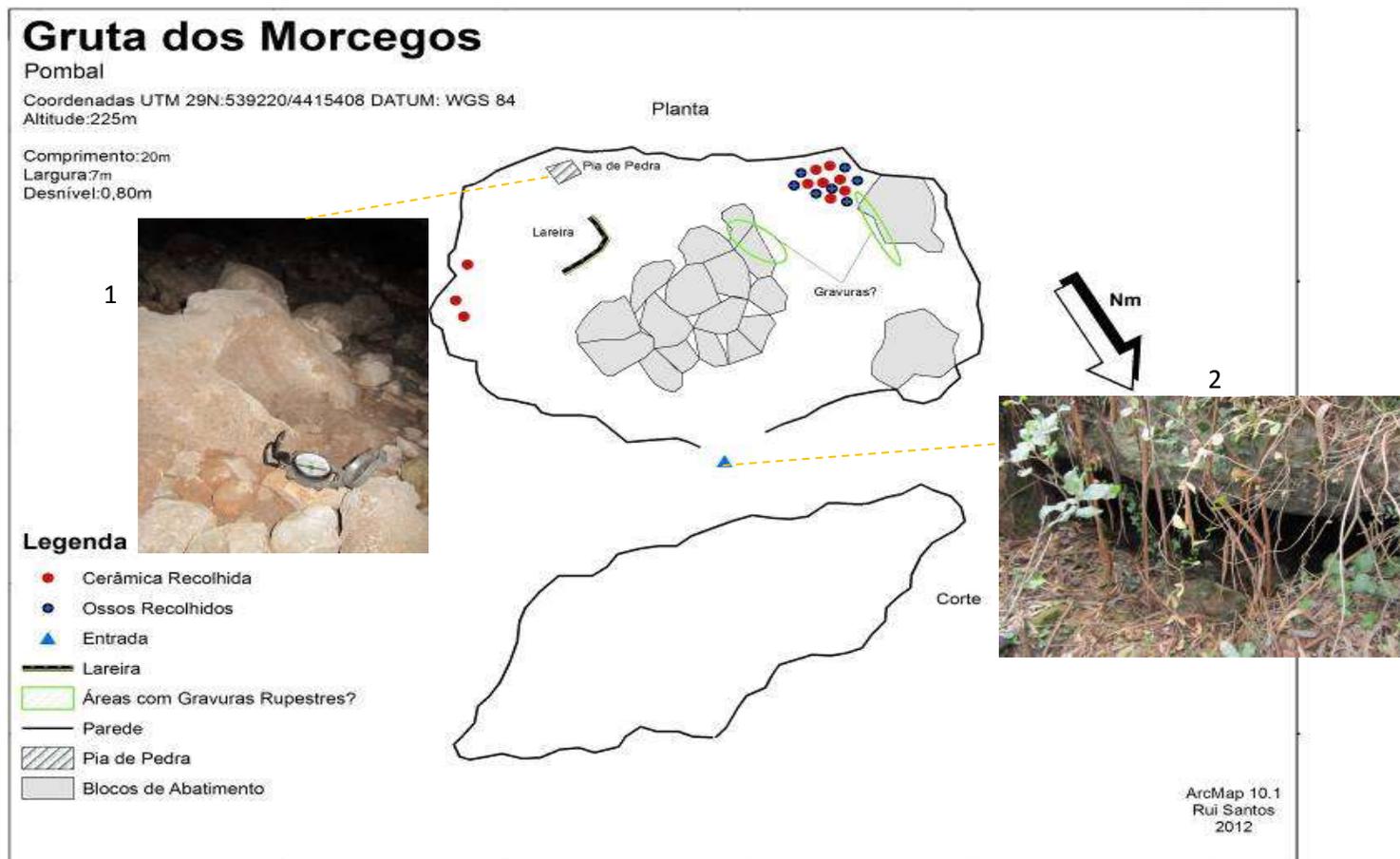
INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR:

--

EQUIPE:

Alexandra Figueiredo, José Rolão, Cláudio Monteiro, Rui Santos, Cláudia Fraga, Rita Pimenta, Nuno Ribeiro Anabela J., Sérgio Medeiros, Gustavo Medeiros, Hugo Neves, Pedro Alves, Humberto Marques, Joel Batista
--

Figura -



Ficha B

Prospecção Arqueológica e Mapeamento de Cavidades no Alto Nabão

Ficha de prospecção N° 4

Topónimo: Gruta do Pastor

LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Freguesia:	Alvaiázere	Conselho:	Alvaiázere	Distrito:	Leiria
-------------------	------------	------------------	------------	------------------	--------

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Carta nº	287	Projecção:	UTM	Coordenadas	M- 551 649	P- 440 6199
-----------------	-----	-------------------	-----	--------------------	------------	-------------

ACESSOS:

Vindo do cruzamento do Ramalhal no sentido Loureira, segue-se a estrada durante alguns quilómetros até chegar ao cruzamento para Relvas.
Cortando para Relvas imediatamente no início da estrada existe uma caminho de terra batida à direita, o acesso faz-se por esse caminho até terminar essa estrada de terra batida.
O melhor acesso actualmente para a gruta do Pastor é entrar no ribeiro situado à esquerda do caminho e desce-lo até se encontra uma ponte natural em pedra.
Sobe-se essa ponte para o lado esquerdo da ribeira, atravessa-se o mato denso e escala-se um paredão de cerca de 3mts de altura que dá a acesso a um terraço, desviando para a esquerda cerca de 10 mts encontramos a entrada para a gruta.

Orientação da entrada	E	Orientação Eixo da Cavidade	N
------------------------------	---	------------------------------------	---

LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM:

Paisagem densa com arbustos de dimensão média e silvas. Rodeado de eucaliptal. Um ponto de referência é a proximidade de um antigo forno de cal situado no meio do eucaliptal.

DESCRIÇÃO DA CAVIDADE:

Cavidade muito pequena em forma serpenteada, em curva e contracurva com cerca 7 a 8mts de comprimento.

PONTOS DE RELEVÂNCIA:

Descrição:	Foto ref.
Pormenor do interior da gruta	1
Ossos encontrados no interior da gruta	2 e 3

VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS:

Categoria material	Quantidade
Cerâmica	++
Metal	
Líticos	
Madeira	
Osso	+++
Outros –	

Legenda: + um objecto ++ sem expressão significativa +++ considerável ++++ elevada quantidade

ANÁLISE PARA ESTUDO: (DE 1 A 5)

Viabilidade	A visitar	A prospectar	Detecção remota	A escavar
3	4	4	1	5

1 a 5	1	2	3	4	5
Prob. Pré-história			X		
Prob. Arte rupestre	X				

Bibliografia sobre o local	Não existe
-----------------------------------	------------

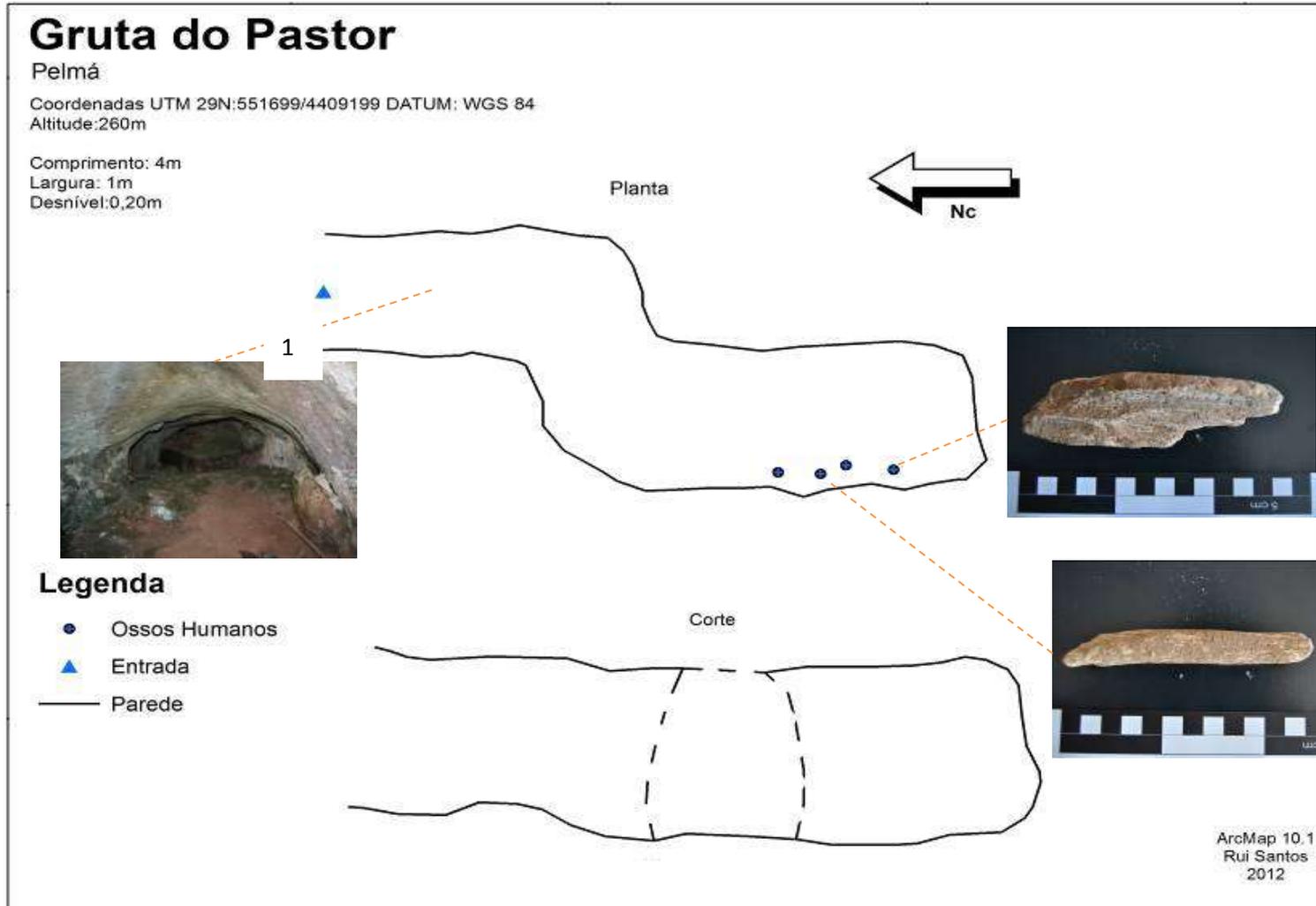
Indicação do proprietário	Propriedade do estado, pelo art.º 84 do domínio Público
----------------------------------	---

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR:

Vestígios osteológicos de pelo menos um individuo jovem.
--

EQUIPE:

Alexandra Figueiredo, José Rolão, Cláudio Monteiro, Rui Santos, Cláudia Fraga, Rita Pimenta, Nuno Ribeiro Anabela J., Sérgio Medeiros, Gustavo Medeiros, Hugo Neves, Pedro Alves, Humberto Marques, Joel Batista
--



2

3

Abstract

The research project "Archaeological prospection - Archaeological Intervention on the High Nabão Cavities (Leiria), central Portugal" developed by the Polytechnic Institute of Tomar and the Autonomous University of Lisbon, in partnership with the Association Protection Group of Sico and endorsed by the Municipal Museum of Alvaiázere arises essentially to address the lack of updating the currently known cavities. This need becomes more pressing when you want to understand human occupation in the caves, or as shelter, housing or symbolic-cultic nature.

This work, conducted in an area where the historical occupation reflects the existence of numerous archaeological sites, including the sites of habitat or even the megaliths, is of great importance in the archaeological study of the Upper Nabão region.

This article aims to present the most relevant data.

Keywords: Cavities, archaeological remains; prospecting; Nabão